**** **TRATAMENTO PARA A CARDIOPATIA CARCINOIDE**

**INTRODUÇÃO**: A cardiopatia carcinoide é uma doença que acomete principalmente a válvula cardíaca direita, sendo originada da exacerbada produção de substâncias pelos tumores neuroendócrinos, como a serotonina (5-HT). Detém como principais formas de tratamento: a intervenção cirúrgica, e o uso de somatostina. **OBJETIVO**: Caracterizar os possíveis tratamentos em relação a cardiopatia carcinoide, visando o melhor prognóstico possível para o paciente. **METODOLOGIA**: O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa realizada a partir de estudos obtidos nos sites: PubMed e Scielo; utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DECS):“Cardiopatia Carcinoide”, e “Neoplasias”. A análise abrange estudos no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra, efetuados entre 2021 e 2023. **RESULTADOS:** A princípio, o plano de tratamento deve ser um conjunto de ações multidisciplinares, considerando os sintomas, estágio do tumor e estado clínico. Atualmente, a cirurgia de válvula cardíaca é utilizada tanto para pacientes assintomáticos como para os com sintomas graves, visto que a insuficiência cardíaca progride com tempo junto com taxa de mortalidade. Infelizmente, não há dados suficientes para definir o momento adequado do procedimento, e urge a discussão a respeito do tipo de válvula que substituirá a lesada: (1) Próteses mecânicas: Não possui risco de deterioração pelo hormônio carcinoide, porém tem grande risco de sangramentos, e (2) Bioprótese: Tem degeneração insignificante, não necessita de anticoagulante para possíveis quadros de hepatopatia e a duração de vida dos pacientes é inferior a degradação da prótese, sendo o mais recomendada para idosos. Entretanto, o risco da operação é alto e com grande mortalidade, contudo a sobrevida tardia possui pouco ou nenhum sintoma. Outrossim, estudos apontam a eficácia e segurança dos inibidores de serotonina, a exemplo a somastodina, octreoide e lanreotida. **CONCLUSÃO**: Infere-se, portanto que a cardiopatia carcinoide deve ser tratada de maneira multifatorial. A cirúrgica possui risco considerável e quanto ao tipo de válvula, não há um consenso, logo prevalece a escolha individual. Os inibidores de serotonina e análogos, são altamente recomendados. Por fim, sugere-se o aprofundamento de estudos sobre a cirurgia e seu momento adequado.

**Palavras-chaves**: Cardiopatia Carcinoide; Neoplasias; Tratamento.

**REFERÊNCIAS**:

 Jin, C., *et al*. Carcinoid Heart Disease: Pathophysiology, Pathology, Clinical Manifestations, and Management. **Cardiology,** v. 146, n. 1, p. 65-73, 2021.

Evora, P.R.B., *et al*. Valvulopatia carcinoide do coração: ainda um enigma e um desafio. **Arquivos Brasileiros De Cardiologia,** v. 97, n. 5, p. 111-112, 2021.

COSTA, I.B.S da S., *et al*. Cardiopatia Carcinoide: Relato de Caso e Revisão da Literatura. **Arq. Bras. Cardiol,** v. 120, n. 6, 2023.